



Museu Municipal
Manuel Soares de Albergaria
Carregal do Sal

Am
João
Bons
Alves



Plano de Segurança Interno

Ano de 2014

Plano de Segurança Interno do Museu Manuel Soares de Albergaria

Entidade: Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria

Tutela: Município de Carregal do Sal

Data de aprovação:

Câmara Municipal – reunião ordinária de 24 de janeiro de 2014

Assembleia Municipal – sessão ordinária de 21 de fevereiro de 2014

Plano de Segurança Interno do Museu Manuel Soares de Albergaria

ENQUADRAMENTO

A elaboração do presente Plano de Segurança do Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria teve, como principal objetivo, enunciar um conjunto de recomendações, tendo em vista, a prevenção de perigos e estabelecer as normas e condições de segurança, indispensáveis para garantir a proteção e a integridade dos bens culturais nele incorporados, bem como dos visitantes, do respetivo pessoal e das instalações.

Como refere o Artigo 33.º da Lei nº 47/2004 de 19 de agosto, publicada no Diário da República, nº 195, I Série –A, p. 5383-5384, *Cada museu deve dispor de um plano de segurança periodicamente testado em ordem a garantir a prevenção de perigos e a respetiva neutralização.*

Artigo 1.º

Âmbito de aplicação

Os procedimentos e regras definidos no presente Plano de Segurança, são exclusivamente aplicáveis às instalações do Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, bens culturais nele incorporados, seus visitantes, e respetivo pessoal de serviço à instituição.

Artigo 2.º

Restrições à entrada

Por motivos de segurança, o Museu pode estabelecer restrições à entrada nas suas instalações e podem consistir na obrigação de deixar depositados na área de acolhimento do museu objetos que pela sua natureza possam prejudicar a segurança ou conservação dos bens culturais e das instalações, como por exemplo, equipamento de registo de imagem e malas de grandes dimensões.

Artigo 3.º

Guarda de objetos depositados

A responsabilidade civil do museu pela guarda de objetos de valor elevado implica por parte do visitante a respetiva declaração e identificação.

O museu pode recusar a entrada a visitantes que se façam acompanhar por objetos que pelo seu valor ou natureza não possam ser guardados em segurança nas instalações destinadas a esse fim (Artigo 36.º, nº.2, da Lei citada).

Artigo 4.º

Vigilância

O museu dispõe de vigilância presencial, que pode ser reforçada através do registo de imagens dos visitantes.

Fun
Mab
Borges
Alves

Plano de Segurança Interno do Museu Manuel Soares de Albergaria

Artigo 5.º

Cooperação com as forças de segurança

O museu deve colaborar com as forças de segurança e observará as suas recomendações sobre a defesa da integridade dos bens culturais, instalações e equipamentos, bem como dos procedimentos a seguir pelo respetivo pessoal.

Artigo 6.º

Confidencialidade

O Plano de Segurança e as regras de segurança da instituição têm natureza confidencial. A sua violação constitui infração disciplinar grave, independentemente da responsabilidade civil ou criminal pelas consequências da sua divulgação não autorizada. Este regime aplica-se ao pessoal do Museu e ao pessoal da empresa privada de segurança contratada pela Autarquia.

Plano de Segurança Interno do Museu Manuel Soares de Albergaria

INDICE

ENQUADRAMENTO	3
1.PROMULGAÇÃO	5
2.REGISTO DE CORREÇÕES E ALTERAÇÕES	7
3.LISTA DE DISTRIBUIÇÃO	8
4.DEFINIÇÕES E ABREVIATURAS	8
5. INTRODUÇÃO.....	9
6.OBRIGAÇÕES DA PREPARAÇÃO PARA A EMERGÊNCIA.....	9
7. CONCEITO DE PLANO DE EMERGÊNCIA INTERNO.....	9
8. RAZÕES PARA A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE EMERGÊNCIA.....	10
8.1 OBJETIVOS GERAIS	10
8.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
9. IMPLANTAÇÃO DO EDIFÍCIO	11
9.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA.....	11
9.2 CARATERIZAÇÃO METEOROLÓGICA	12
10. CARATERIZAÇÃO DO MUSEU.....	13
10.1 IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO:.....	13
10.2 DESCRIÇÃO DO EDIFÍCIO	14
10.3 DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES	14
11. IDENTIFICAÇÃO DE RISCO INTERNOS.....	17
12. LEVANTAMENTO DE MEIOS E RECURSOS.....	17
12.1. EQUIPAMENTOS DE 1.ª INTERVENÇÃO.....	18
12.2. MEIOS DE ALARME E ALERTA.....	19
12.3. ESPAÇOS LIVRES	19
12.4. ACESSOS	19
12.5. ORGANISMOS DE APOIO.....	19
12.6. PLANTA DE EMERGÊNCIA.....	20
13. ORGANIZAÇÃO DA SEGURANÇA.....	20

Handwritten signatures and initials in blue ink:
- Top: "C. Alves" (with a checkmark)
- Middle: "Alves" (with a checkmark)
- Bottom: "Alves" (with a checkmark)

Plano de Segurança Interno do Museu Manuel Soares de Albergaria

13.1. COMPETÊNCIAS DA COMISSÃO DE SEGURANÇA.....	20
13.2. FUNÇÕES E TAREFAS DA SEGURANÇA	21
13.3. ESTRUTURA INTERNA DA SEGURANÇA.....	21
13.4. ATUAÇÃO DAS EQUIPAS DE INTERVENÇÃO	22
14. PLANO DE EVACUAÇÃO	22
14.1. ORGANIZAÇÃO DA EVACUAÇÃO.....	22
14.2. NORMAS GERAIS DE EVACUAÇÃO	23
14.3. NORMAS MAIS ESPECÍFICAS DE EVACUAÇÃO	24
14.4. CARACTERÍSTICAS DAS VIAS DE EVACUAÇÃO:.....	24
14.5. CONDIÇÕES GERAIS DAS VIAS DE EVACUAÇÃO	24
15. PLANO DE INTERVENÇÃO	24
15.1. RECONHECIMENTO, COMBATE E ALARME INTERNO	24
15.2. EVACUAÇÃO.....	25
16. INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA.....	26
16.1. INSTRUÇÕES GERAIS.....	26
16.2. INSTRUÇÕES ESPECIAIS	26
16.3. INSTRUÇÕES PARTICULARES	28
16.4. INSTRUÇÕES EM CASO DE SISMO	28
17. EXERCÍCIOS E TREINOS	30
18. FORMAÇÃO	311
ANEXOS.....	322

INDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 - FOTOGRAFIA AÉREA DO MUSEU E SUA ENVOLVENTE	12
FIGURA 2 - MUSEU MUNICIPAL DE CARREGAL DO SAL	13
FIGURA 3 - PLANTAS DO MUSEU MUNICIPAL	16
FIGURA 4 - ORGANOGRAMA DA ESTRUTURA INTERNA DA SEGURANÇA	21

Plano de Segurança Interno do Museu Manuel Soares de Albergaria

1.PROMULGAÇÃO

Todos os funcionários do Museu Municipal de Carregal, visitantes e funcionários de empresas eventualmente contratadas para prestação de serviços, desde que dessa prestação de serviços resulte a permanência física na área de intervenção, serão informados destes procedimentos e todos terão o dever de os cumprir sempre que necessário.

Este documento entra em vigor:

Carregal do Sal, ____ de _____ de 2 _____

Manuel Soares
[Signature]
[Signature]
[Signature]
Alves

2.REGISTO DE CORREÇÕES E ALTERAÇÕES

Data de Revisão	Identificação	Folhas	Folhas	Observações

Plano de Segurança Interno do Museu Manuel Soares de Albergaria

3.LISTA DE DISTRIBUIÇÃO

Nome/Função	Data de Entrega	N.º de Exemplar
Evaristo Pinto	17/07/2006	1
Paula Cristina	17/07/2006	1
Paula Teles	17/07/2006	1

4.DEFINIÇÕES E ABREVIATURAS

ALTURA DE EVACUAÇÃO – diferença de cotas de evacuação entre a origem e a saída do edifício. Para a evacuação não se consideram as escadas mecânicas, rampas móveis e elevadores.

EVACUAÇÃO – quando as pessoas ameaçadas se colocam elas próprias em segurança, sem ajuda externa.

ORIGEM DA EVACUAÇÃO – qualquer ponto ocupável. Exceto recintos com baixa ocupação e superfície inferior a 50m².

PLANO DE EVACUAÇÃO – estabelece procedimentos e prepara a evacuação rápida e segura dos utilizadores no caso de ocorrência de uma situação perigosa.

Plano de Segurança Interno do Museu Manuel Soares de Albergaria

PLANTA DE EMERGÊNCIA – apresentar sobre a forma gráfica e de fácil interpretação a disposição arquitetónica onde estão inseridas as pessoas a evacuar, assim como os meios de apoio à intervenção, locais de risco e caminhos de evacuação.

PONTO DE ENCONTRO – local(ais) predefinido(s) onde se dá o encontro entre elementos das equipas de intervenção e os elementos de socorro externo, com o objetivo de os primeiros guiarem o socorro, dentro da instalação, até ao local do sinistro.

PONTO DE REAGRUPAMENTO – local(ais) predefinido(s) onde os evacuados se encontram após o alerta de evacuação (parcial ou total).

SALVAMENTO – quando as pessoas se libertam da situação perigosa com o auxílio de terceiros.

SNPC – Serviço Nacional de Proteção Civil

SNB – Serviço Nacional de Bombeiros

G.N.R- Guarda Nacional Republicana

SADI – Sistema Automático de Detecção de Incêndios

5. INTRODUÇÃO

O plano de emergência de qualquer instalação tem o duplo objetivo de proteger as pessoas e as instalações perante situações críticas, tentando minimizar as suas consequências. A melhor maneira de salvaguardar as vidas dos ocupantes é fazer com que estes saiam rapidamente para um local seguro, utilizando um itinerário definido e num tempo adequado.

Tendo em conta que este é um Plano de Emergência Interno de um museu, para além das vidas humanas é importante também tem em conta o valor patrimonial das peças em exposição.

6. OBRIGAÇÕES DA PREPARAÇÃO PARA A EMERGÊNCIA

A lei-quadro da segurança, higiene e saúde no trabalho estabelece obrigações genéricas a todas as entidades no âmbito da preparação para a emergência. Refere nas obrigações do empregador que este deve “(...) adotar medidas e dar instruções que permitam aos trabalhadores, em caso de perigo grave ou eminente que não possa ser evitado, cessar a sua atividade ou afastar-se imediatamente do local de trabalho (...)”.

7. CONCEITO DE PLANO DE EMERGÊNCIA INTERNO

Um PLANO DE EMERGÊNCIA INTERNO pode definir-se como a sistematização de um conjunto de normas e regras de procedimento, destinadas a minimizar os efeitos das catástrofes que se prevê possam vir a ocorrer em determinadas áreas, gerindo, de uma forma otimizada, os recursos disponíveis.

Handwritten notes and signatures in blue ink on the right margin, including the name "Alves" at the bottom.

Plano de Segurança Interno do Museu Manuel Soares de Albergaria

Assim, um Plano de Emergência constitui um instrumento simultaneamente preventivo e de gestão operacional, uma vez que, ao identificar os riscos, estabelece os meios para fazer face ao acidente e, quando definida a composição das equipas de intervenção, lhes atribui missões.

O PEI deve dar resposta a perguntas simples, tais como:

O que fazer? Como fazer? Quem o fará?

O primeiro passo para elaborar o PEI será efetuar uma avaliação de riscos potenciais, a identificação da sua localização e as possíveis consequências.

Em caso de ocorrência de um acidente torna-se necessário intervir rápida e eficazmente, pois a consequências são proporcionais à demora de atuação. As possíveis situações perigosas (cenários) são: fogo, calor ou radiação térmica, gases tóxicos, asfixiantes ou sufocantes, explosões, inundações, desabamentos, sismos e ameaças de bomba ou cargas explosivas, ações de sabotagem ou vandalismo, etc..

No caso de ocorrer um incêndio ou um dos seus fenómenos diretos e consequentes o princípio fundamental é:

Salvar – dominar – extinguir

8. RAZÕES PARA A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE EMERGÊNCIA

São razões para a elaboração de um Plano de Emergência as que a seguir se apontam:

- a) Identificar os riscos;
- b) Estabelecer cenários de acidentes para os riscos identificados;
- c) Definir princípios, normas e regras de atuação gerais face aos cenários possíveis;
- d) Organizar os meios de socorro e prever missões que competem a cada um dos intervenientes;
- e) Permitir desencadear ações oportunas, destinadas a minimizar as consequências do sinistro;
- f) Evitar confusões, erros, atropelos e a duplicação de atuações;
- g) Prever e organizar antecipadamente a evacuação e a intervenção;
- h) Permitir rotinar procedimentos, os quais poderão ser testados, através de exercícios de simulação.

8.1 OBJETIVOS GERAIS

- a) Dotar o Museu de um NÍVEL DE SEGURANÇA EFICAZ;
- b) LIMITAR AS CONSEQUÊNCIAS de um acidente;

Plano de Segurança Interno do Museu Manuel Soares de Albergaria

- c) Sensibilizar para a necessidade de conhecer e rotinar PROCEDIMENTOS DE AUTOPROTEÇÃO a adotar, por parte dos funcionários;
- d) Corresponsabilizar todos os funcionários no cumprimento das NORMAS DE SEGURANÇA;
- e) Preparar e ORGANIZAR OS MEIOS humanos e materiais existentes, para garantir a salvaguarda de pessoas e bens em caso de ocorrência de uma situação perigosa.

8.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Conhecimento real e pormenorizado das CONDIÇÕES DE SEGURANÇA deste Museu;
- b) Correção, pelos responsáveis do Museu, das CARÊNCIAS E SITUAÇÕES DISFUNCIONAIS detetadas;
- c) Organização dos meios humanos internos, tendo em vista a atuação em SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA;
- d) Maximização das possibilidades de resposta dos MEIOS DE 1ª INTERVENÇÃO;
- e) Elaboração de um PLANO DE EVACUAÇÃO total (ou parcial) das Instalações;
- f) Elaboração do PLANO DE INTERVENÇÃO.

9. IMPLANTAÇÃO DO EDIFÍCIO

9.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

O Museu Municipal de Carregal do Sal encontra-se situado dentro do aglomerado urbano, na Vila de Carregal do Sal, junto á EN 234, tento como edifícios vizinhos a Biblioteca Municipal, o Espaço Internet, entre outros edifícios comerciais e habitacionais.

O Museu Municipal encontra-se implantado num terreno com cerca de 841,85 m².

Handwritten notes and signatures on the right margin, including the name "Alves" at the bottom.

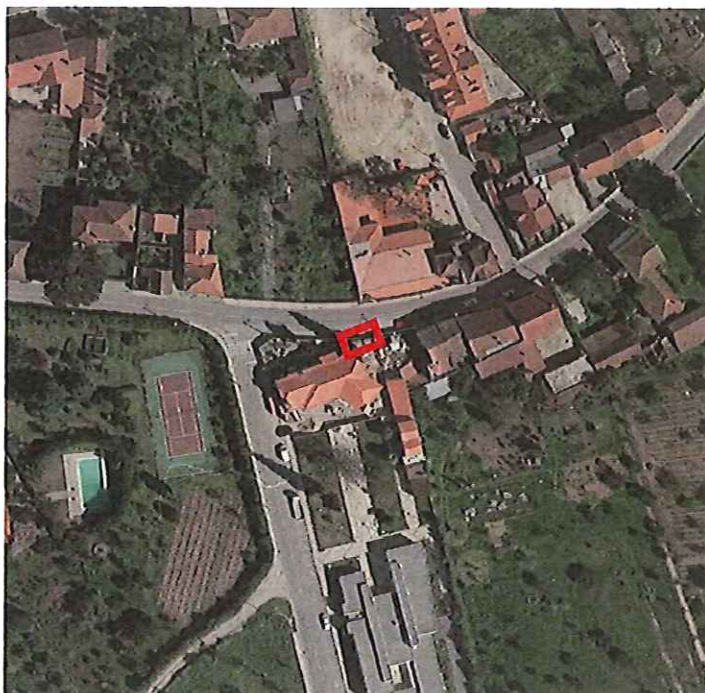


Figura 1 - Fotografia aérea do Museu e sua envolvente

9.2 CARATERIZAÇÃO METEOROLÓGICA

Temperatura

Sendo um Concelho do interior, a sua temperatura é quente no verão, e fria no inverno, tornando-se agreste quando a neve cobre o Caramulo, registando-se as temperaturas mínimas nos meses de dezembro e janeiro, atingindo temperaturas medias mensais inferiores a 10°C. No verão de julho a setembro as temperaturas máximas ultrapassam os 18º e os 35°C.

Precipitação

A precipitação total mensal varia entre os 413,9 mm em janeiro e 15,7 mm em agosto, atingindo um valor total anual médio de 2130,4 mm.

Assim pode-se afirmar que o Concelho de Carregal do Sal se insere numa região húmida com valores de precipitação que ultrapassam em média os 300mm no mês de janeiro.

Em média a precipitação na área do concelho é superior a 100 dias por ano. As variáveis climáticas recolhidas foram a temperatura, a precipitação, a humidade relativa e o vento.

Os ventos dominantes na região variam ao longo do ano. No período invernal, dominam os ventos de sul e sudoeste, enquanto no período estival são mais frequentes os ventos dos quadrantes norte e noroeste.

Plano de Segurança Interno do Museu Manuel Soares de Albergaria

10. CARATERIZAÇÃO DO MUSEU

10.1 IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO:

Museu Municipal de Carregal do Sal

MORADA: Rua Alexandre Braga, n.º32

FREGUESIA: Currelos

CONCELHO: Carregal do Sal

TELEFONE: 232960404

FAX:

232960409

Email: museu@carregal-digital.pt

DELEGADO PARA A SEGURANÇA:

Dr. Evaristo Pinto

Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like 'Pinto', 'Alves', and 'Ruy'.



Figura 2 - Museu Municipal de Carregal do Sal

Plano de Segurança Interno do Museu Manuel Soares de Albergaria

10.2 DESCRIÇÃO DO EDIFÍCIO

TIPO DE ESTABELECIMENTO – PÚBLICO

OCUPAÇÃO – No Museu existe o seguinte número de funcionários durante todo o ano:

TIPO	NÚMERO
Administrativos - Gestão	1
Guias/Vigilantes	2
Funcionário de limpeza	1
Visitantes	Indeterminado

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

Das 10:00 h às 12:00 h:	De Terça a Domingo
Das 15:00 h às 17:00 h:	

Nota:

Durante o ano serão feitas paragens nos seguintes dias:

Segundas-feiras

Dia 1 de janeiro

Sexta-feira Santa

Domingo de Páscoa

Dia 1 de maio

Feriado Municipal (Móvel)

Terça-feira de Carnaval

Dia 25 de Abril

Dia de Natal

10.3 DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES

EDIFÍCIO ÚNICO

X

N.º DE PISOS

2

Plano de Segurança Interno do Museu Manuel Soares de Albergaria

R/c	<ul style="list-style-type: none">1-Átrio e receção2-Sala de Etnografia3-Sala de reservas4-Cafetaria / Acessos5-Instalações sanitárias
1.º Andar	<ul style="list-style-type: none">6-Átrio7-Gabinete Administrativo8-Sala de pintura9-Sala de escultura10-Sala de arqueologia11-Loja/acessos

Handwritten signatures and initials:
Alves
Alves
Alves
Alves
Alves

Plano de Segurança Interno do Museu Manuel Soares de Albergaria

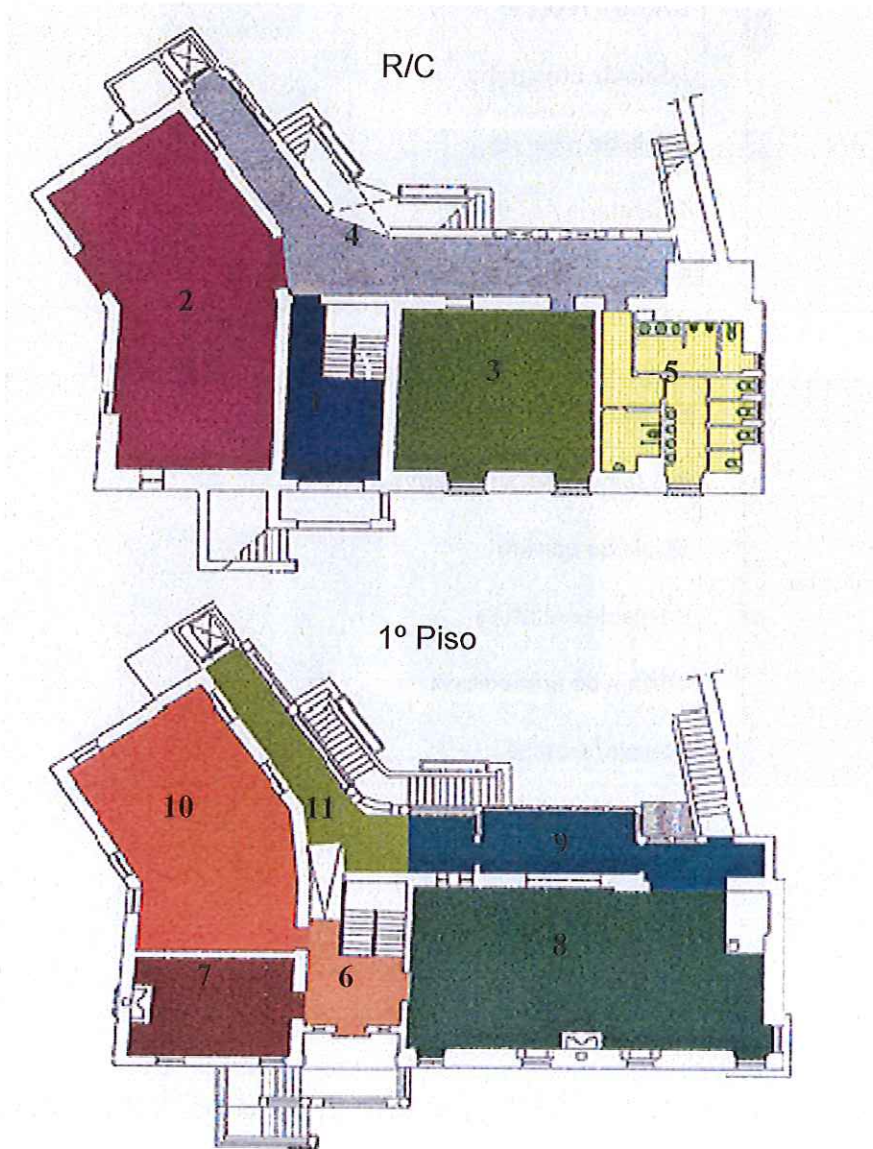


Figura 3 - Plantas do Museu Municipal

Plano de Segurança Interno do Museu Manuel Soares de Albergaria

EQUIPAMENTO TÉCNICO – Identificação das fontes de energia

EQUIPAMENTO TÉCNICO	ANDAR	LOCALIZAÇÃO	Obs.
Quadro geral de eletricidade	R/c	- Junto ao hall da entrada principal do Edifício	---
Quadro parcial de eletricidade	1.º	- Sala de escultura	---
Válvula de segurança (contador da água)	R/C	- Junto ao hall de entrada	---

Handwritten notes and signatures:
 - Top: Signature and "Material" written vertically.
 - Middle: Signature and a blue scribble.
 - Bottom: Signature "Alves" and a blue scribble.

11. IDENTIFICAÇÃO DE RISCO INTERNOS

ELEMENTOS DE RISCO	Quant.	LOCALIZAÇÃO	Andar
Quadro geral de eletricidade	1	Junto ao hall da entrada principal do Edifício	R/c
Quadro parcial de eletricidade	1	- Sala de escultura	1º Andar
Revestimento do chão, as portas e as janelas são constituídos por materiais de fácil combustão.			

12. LEVANTAMENTO DE MEIOS E RECURSOS

ORGANIZAÇÃO INTERNA

a) VIGILÂNCIA

DIURNA NOTURNA

b) CAPACIDADE DE 1.ª INTERVENÇÃO

DIURNA NOTURNA

Plano de Segurança Interno do Museu Manuel Soares de Albergaria

12.1. EQUIPAMENTOS DE 1.ª INTERVENÇÃO

MEIOS E RECURSOS NO EXTERIOR DO MUSEU:

Descrição do equipamento	Quant.	Local
Boca de incêndio	1	- Frente ao Edifício
Para-raios	1	- Cobertura do Edifício

MEIOS E RECURSOS NO INTERIOR DO MUSEU:

Descrição do equipamento	Andar	Localização	Quantidade
Extintores CO ₂ - 2 Kg	R/c	Ver em anexo planta de emergência R/C	4
	1ºAndar	Ver em anexo planta de emergência 1º andar	4
Sistema de Iluminação de emergência	R/c	Ver em anexo planta de emergência R/C	11
	1ºAndar	Ver em anexo planta de emergência 1º andar	5
Sistema de Sinalização de Emergência	R/c	Ver em anexo planta de emergência R/C	7
	1ºAndar	Ver em anexo planta de emergência 1º andar	6
SADI	R/c	Ver em anexo planta de emergência R/C	2
	1ºAndar	Ver em anexo planta de emergência 1º andar	5

Plano de Segurança Interno do Museu Manuel Soares de Albergaria

12.2. MEIOS DE ALARME E ALERTA

CAMPAINHA MANUAL	<input checked="" type="checkbox"/>	ALARME AUTOMÁTICO (SADI)	<input type="checkbox"/>
ALERTA DIRETO AO GRUPO 8	<input checked="" type="checkbox"/>	TELEFONE N.º	<input type="text" value="226191875"/>

Handwritten signatures and initials:
Peteira
Jones
[Signature]
[Signature]
[Signature]
Alves

12.3. ESPAÇOS LIVRES

COBERTOS	Edifício - Museu
DESCOBERTOS	Logradouro: espaços verdes e calçada

12.4. ACESSOS

NORMAL	E.N. 234 (Rua Alexandre Braga)
ALTERNATIVO (só a viaturas de socorro)	Rua Escultor Aureliano Lima

12.5. ORGANISMOS DE APOIO

DELEGAÇÃO DISTRITAL DE SNPC - VISEU	TEL. N.º	<input type="text" value="232 426 408"/>
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CARREGAL DO SAL	TEL. N.º	<input type="text" value="232 968 250"/>
HOSPITAL DISTRITAL DE VISEU	TEL. N.º	<input type="text" value="232 469 986"/>
CENTRO DE SAÚDE DE CARREGAL DO SAL	TEL. N.º	<input type="text" value="232 968 164"/>

Plano de Segurança Interno do Museu Manuel Soares de Albergaria

G.N.R. – POSTO DE CARREGAL DO SAL

TEL. N.º 232 968 134

SERVIÇO DE EMERGÊNCIA

TEL. N.º 112

12.6. PLANTA DE EMERGÊNCIA

São a faceta mais visível do PEI. Permite identificar a localização dos meios de alerta, combate a incêndios, corte de energia, e as saídas de emergência. Devem ser consultadas antes de uma emergência, estando por isso, afixadas em locais de circulação de pessoas, como por exemplo, os átrios, junto ao elevador, junto à receção, para que sejam facilmente memorizáveis.

As plantas de emergência podem seguir o definido na normalização em vigor referente a plantas de emergência. Podem ainda seguir as indicações da nota técnica do SNB.

O objetivo da elaboração destas plantas é o de ajudar a gerir uma situação de emergência, uma vez que dispõe de toda a informação necessária.

13. ORGANIZAÇÃO DA SEGURANÇA

13.1. COMPETÊNCIAS DA COMISSÃO DE SEGURANÇA

Ser responsável pela formação do serviço de segurança (equipas), bem como pela implementação do Plano de Emergência e seu treino periódico.

Divulgar amplamente o Plano de Emergência, junto de todos os ocupantes.

Dar formação contínua ao pessoal que integra a equipa de intervenção (procurando, sempre que necessário, a colaboração dos Bombeiros e da Proteção Civil). Será de toda a conveniência que todos os funcionários do Museu saibam utilizar de modo correto os extintores e redes de incêndio que devem estar sempre operacionais.

Em caso de sinistro, deve um Elemento da Comissão de Segurança dirigir-se ao local de acesso a viaturas de socorro a fim de indicar aos Bombeiros o percurso para a zona acidentada e outras informações sobre eventuais sinistrados.

DEVEM SER, AINDA, PREOCUPAÇÕES CONSTANTES DA COMISSÃO DE SEGURANÇA:

A desobstrução dos caminhos de evacuação e saídas;

A operacionalidade dos meios de 1.ª intervenção e dos equipamentos de segurança em geral;

Plano de Segurança Interno do Museu Manuel Soares de Albergaria

A funcionalidade dos meios de alarme e alerta;

O estado de conservação de sinalização de segurança e iluminação de emergência.

13.2. FUNÇÕES E TAREFAS DA SEGURANÇA

A organização de segurança visa garantir que de imediato se tomem medidas necessárias à prevenção da vida e dos bens.

Assim e para a organização de segurança do Museu Municipal, face à suas características e número de ocupantes, devem ser designados, funcionários, que numa situação de emergência desempenhem as seguintes funções:

Função	Tarefas
Coordenador de Segurança	Avalia eventuais situações de emergência, coordenando as ações a desenvolver.
Coordenador de piso	Coordena e orienta a ação das equipas de intervenção
Alarme e Alerta	- Avisa os bombeiros; - Guarda Nacional Republicana; - Proteção Civil.
1ª Intervenção	Utilização dos extintores disponíveis
Corte de energia	Procede ao corte de energia da corrente elétrica
Evacuação	Controla a evacuação e encaminha os ocupantes
Informação e vigilância	Presta esclarecimentos aos socorros externos sobre o local do acidente e/ou sinistrados e regula a circulação das pessoas
Reagrupamento e controlo	Reúne no ponto de encontro a população evacuada e procede à sua contagem.

13.3. ESTRUTURA INTERNA DA SEGURANÇA

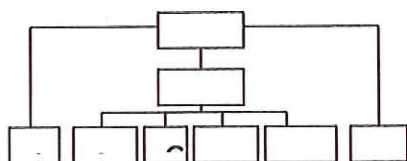


Figura 4 - Organograma da Estrutura Interna da Segurança

Plano de Segurança Interno do Museu Manuel Soares de Albergaria

13.4. ATUAÇÃO DAS EQUIPAS DE INTERVENÇÃO

Após indicação do Coordenador de segurança, ou de quem o represente, as equipas de intervenção têm as seguintes competências:

- Acionar o alarme. Os funcionários incumbidos do seu acionamento, por ordem de prioridade, são:

Vigilante;

Coordenador de Segurança;

Coordenador do 1º Piso

Coordenador do R/C

- Telefonar a dar o alerta – o funcionário da receção é responsável pela chamada dos Bombeiros, da G.N.R e da ligação ao Centro de Saúde. Deve ainda, comunicar a ocorrência ao coordenador dos serviços municipais de proteção civil.

- Caso o sinistro afete a central telefónica, deverão ser utilizados os telemóveis do Museu, afetos ao setor, para realizar as chamadas atrás referidas.

- Corte de energia elétrica – incumbem-se de proceder ao corte de energia os funcionários, já referidos no primeiro ponto.

- Utilizações de extintores – os responsáveis pela sua utilização são:

Todos os funcionários;

Os coordenadores de segurança de cada piso.

14. PLANO DE EVACUAÇÃO

14.1. ORGANIZAÇÃO DA EVACUAÇÃO

O plano de evacuação, deve ser validado e retificado, dependendo da sua operacionalidade o sucesso de uma evacuação eficaz.

Os caminhos de evacuação a utilizar são os indicados nas plantas de emergência (Ver em anexo plantas de evacuação). Estes caminhos devem estar permanentemente livres e desobstruídos, a fim de permitir a saída dos ocupantes de forma rápida e segura.

Em caso de incêndio ou perante outra situação de emergência, cada interveniente, abaixo indicado, terá o seguinte procedimento:

Interveniente	Procedimentos
Coordenador de Segurança	- Aciona o alarme. - Coordena todo o processo de evacuação. (*)

Plano de Segurança Interno do Museu Manuel Soares de Albergaria

Funcionária administrativa	<ul style="list-style-type: none">- Desliga o quadro elétrico geral- Avisa os bombeiros, as forças de segurança e o 112.
Guias/Vigilantes 1º piso	<ul style="list-style-type: none">- Desliga o quadro elétrico parcial- Promovem a evacuação dos ocupantes desse piso- Verifica a existência de ocupantes nesse piso
Guias/Vigilantes R/C	<ul style="list-style-type: none">- Promovem a evacuação dos ocupantes desse piso- Verifica a existência de ocupantes nesse piso- Coordena o reagrupamento dos ocupantes no ponto de encontro
Funcionário de limpeza	<ul style="list-style-type: none">- Verifica a existência de pessoas nas instalações sanitárias- Auxilia os ocupantes na evacuação até ao local do ponto de encontro
Visitantes	<ul style="list-style-type: none">- Saem ordeiramente do local onde se encontram, para o exterior em direção ao ponto de encontro, seguinte as normas gerais de evacuação.
Equipa de 1ª Intervenção	<ul style="list-style-type: none">- Se necessário use os meios de 1ª intervenção para suster/retardar o incêndio

(*) Na ausência do Coordenador de Segurança, os procedimentos a ele incumbidos serão efetuados pela Funcionária Administrativa

14.2. NORMAS GERAIS DE EVACUAÇÃO

Siga as setas de saída em silêncio.

Não corra.

Se tiver de descer as escadas, faça-o encostado à parede.

Não volte atrás.

Não pare na porta da saída. Esta deve estar livre.

Ajudar sempre as pessoas mais assustadas, evitando que eles entrem em pânico.

Dirija-se para o local que o funcionário indicar (**Ponto de Reagrupamento: Jardim atrás do Museu**).

Handwritten signatures and initials:
- Top: A small circle with a dot inside.
- Below: "Tribunação" and "Jorge" written vertically.
- Middle: A large signature in blue ink.
- Below: "Jorge" written in blue ink.
- Bottom: "Alves" written in blue ink.

Plano de Segurança Interno do Museu Manuel Soares de Albergaria

ESTAS NORMAS DE EVACUAÇÃO ESTÃO AFIXADAS NO MUSEU.

LEIA-AS COM ATENÇÃO.

14.3. NORMAS MAIS ESPECÍFICAS DE EVACUAÇÃO

Determinada a evacuação (total ou parcial) pelo Coordenador de Segurança, os visitantes deverão sair das instalações e dirigir-se para o **ponto de reagrupamento: Jardim.**

Os Funcionários dos respetivos Pisos, deverão ser os últimos a sair, certificando-se que não se encontra ninguém nas diversas salas do Museu. Os deficientes que se encontrarem neste edifício serão encaminhados para o ponto de reagrupamento pelos funcionários do Museu.

14.4. CARACTERÍSTICAS DAS VIAS DE EVACUAÇÃO:

Portas

Todas as portas de saída abrem no sentido previsto de evacuação.

Escadas

As escadas são construídas em lances retos, patamares, providas de corrimão.

14.5. CONDIÇÕES GERAIS DAS VIAS DE EVACUAÇÃO

Todas as vias de evacuação estão totalmente desobstruídas e não contêm quaisquer elementos suscetíveis de dificultar a circulação ou induzir os ocupantes em erro, relativamente ao seu sentido correto.

Possuem iluminação de emergência e estão sinalizadas de forma eficaz. Todas as vias de evacuação desembocam no exterior em espaços livres, permitindo facilmente o afastamento do edifício.

A evacuação dos ocupantes em caso de emergência, não apresentará, em circunstâncias normais, elevado grau de risco.

15. PLANO DE INTERVENÇÃO

O plano de intervenção define os procedimentos a adotar de forma a combater o sinistro e minimizar as suas consequências até à chegada dos socorros externos.

15.1. RECONHECIMENTO, COMBATE E ALARME INTERNO

Qualquer pessoa que se aperceba de um foco de incêndio deve de imediato avisar o funcionário do Museu. Deve, de seguida, verificar se existem pessoas em perigo, a fim de lhes prestar apoio, utilizando depois os meios de extinção disponíveis.

O funcionário do Museu, responsável pela Segurança, deve certificar-se sobre a localização exata, extensão do sinistro, matérias em combustão e se há vítimas a socorrer. De acordo com as

Plano de Segurança Interno do Museu Manuel Soares de Albergaria

características e dimensão da situação, deve avisar os **coordenadores de piso**, mandar acionar o alarme interno (decidindo de evacuação total ou parcial) e mandar alertar os bombeiros.

Os coordenadores de piso acionam a **equipa de evacuação e 1.ª intervenção** que vão atuar em simultâneo, bem como a **equipa de corte de energia e de reagrupamento e controlo**.

15.2. EVACUAÇÃO

EQUIPAS DE INTERVENÇÃO	FUNÇÕES
EQUIPA DE ALARME	Aciona o sistema de alarme acústico convencionado.
EQUIPA DE ALERTA	Avisa os Bombeiros, cujo número de telefone deverá constar em local bem visível e de fácil acesso.
EQUIPA DE 1.ª INTERVENÇÃO	<p>A equipa de 1.ª intervenção deve utilizar, de imediato, os extintores e/ou redes de incêndio mais próximos do local do sinistro.</p> <p>Caso não consiga dominar a situação, fecha as portas e janelas do compartimento e aguarda a chegada dos Bombeiros, acautelando a sua segurança pessoal.</p>
EQUIPA DE CORTE DE ENERGIA	As pessoas nomeadas procedem aos cortes geral ou parcial de energia elétrica. Prevaecem as instruções do coordenador de piso.
EQUIPA DE EVACUAÇÃO	<p>Coordena a evacuação de pessoas para o exterior, conforme definido nas instruções de evacuação.</p> <p>Certifica-se da saída de todos os ocupantes.</p> <p>Dirige-se ao ponto de reagrupamento e não permite o regresso ao local sinistrado.</p>
EQUIPA DE INFORMAÇÃO E VIGILÂNCIA	<p>Ao ser acionado o sinal de alarme interno, esta equipa, de acordo com as instruções do Chefe de Segurança, deve dirigir-se para as portas de acesso à Escola, a fim de informar os socorros externos sobre a localização exata do sinistro e pessoas em perigo.</p> <p>Deve, ainda, controlar e orientar a movimentação de pessoas e veículos.</p>

Plano de Segurança Interno do Museu Manuel Soares de Albergaria

<p>EQUIPA DE REAGRUPAMENTO E CONTROLO</p>
--

<p>Esta equipa reúne as pessoas dispersas pelo Museu e procede à conferência de toda a população que abandonou o edifício. Caso se verifiquem desaparecidos, devem ser avisados o Chefe de Segurança e os Bombeiros.</p>
--

16. INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA

16.1. INSTRUÇÕES GERAIS

1.º - Se houver uma situação de emergência no Museu, comete ao Coordenador de Segurança decidir sobre a evacuação total ou parcial das instalações.

2.º - A coordenação da evacuação dos pisos é feita pelo respetivo coordenador de piso.

Em caso de evacuação, este certificar-se de que não fica ninguém no respetivo piso.

No caso de se encontrarem deficientes no edifício, estes são conduzidos por funcionários para o ponto de reagrupamento.

3.º - Os ocupantes devem sair ordeiramente, em passo apressado, mas sem correr, seguindo as instruções dos coordenadores de evacuação.

4.º - Não se deve parar nunca nas portas de saída. Estas devem estar livres.

5.º - Se houver necessidade de utilizar as escadas, o utente deve encostar-se à parede.

6.º - Não se deve voltar atrás.

7.º - O regresso à normalidade é definido exclusivamente pelo Coordenador de Segurança.

16.2. INSTRUÇÕES ESPECIAIS

a) COORDENADOR DE SEGURANÇA

Avalia a situação de emergência e decide se é necessário efetuar a evacuação das instalações, podendo consultar a Comissão de Segurança.

Em caso de decisão de evacuação do edifício, avisa os coordenadores de piso.

Dá ordem para avisar os Bombeiros.

Dá ordem para acionar o sistema de alarme acústico convencionado.

Dá ordem para que sejam efetuados os cortes de energia.

Estabelece relação estreita com equipa de informação e vigilância.

Plano de Segurança Interno do Museu Manuel Soares de Albergaria

b) COORDENADOR DE PISO

Coordena a atuação das equipas de 1ª intervenção.

Dá ordem para que sejam efetuados os cortes parciais de corrente elétrica.

Verifica se alguém ficou retido nas instalações, dando especial relevo às instalações.

Designa de entre os funcionários do piso a equipa de concentração e controlo.

c) EQUIPA DE ALARME

Aciona o sistema de alarme acústico convencionado.

d) EQUIPA DE ALERTA

Avisa os Bombeiros, cujo número de telefone deverá constar em local bem visível e de fácil acesso.

e) EQUIPA DE 1.ª INTERVENÇÃO

Utiliza os extintores.

Caso não consiga dominar a situação, fecha as portas e janelas do compartimento e aguarda a chegada dos Bombeiros, acautelando a sua segurança pessoal.

f) CORTE DE ENERGIA

Ao ouvir o sinal de alarme, desliga o quadro elétrico geral e/ou quadros parciais

g) EQUIPA DE EVACUAÇÃO

Coordena a evacuação de pessoas para o exterior, conforme o definido nas instruções de evacuação.

Certifica-se da saída de todos os ocupantes.

Dirige-se ao ponto de reagrupamento e não permite o regresso ao local sinistrado.

h) INFORMAÇÃO E VIGILÂNCIA

Dirige-se ao local de acesso a viaturas de socorro a fim de indicar aos Bombeiros o percurso para a zona acidentada e outras informações sobre eventuais sinistrados.

Regula a circulação interna de viaturas, mantendo livre os acessos.

i) REAGRUPAMENTO E CONTROLO

Desloca-se para o ponto de reagrupamento de pessoas para recolha de informação sobre eventuais desaparecidos e informa o chefe de segurança e/ou bombeiros da situação.

1
José
Pereira
Alves

16.3. INSTRUÇÕES PARTICULARES

QUADROS ELÉTRICOS
<p>MEDIDAS PREVENTIVAS</p> <p>Verificar regularmente o funcionamento, promovendo de imediato as reparações necessárias por pessoal habilitado.</p> <p>Proceder à substituição das chapas de identificação dos disjuntores sempre que necessário.</p> <p>Manter desobstruído o acesso aos quadros, não permitindo a acumulação de objetos combustíveis nas proximidades.</p>
<p>EM CASO DE INCÊNDIO</p> <p>Atacar o incêndio com extintores existentes no local, sem correr riscos.</p> <p>Nunca utilizar água ou outros agentes à base de água (espumas).</p> <p>Caso não consiga extinguir o incêndio, abandonar o local, fechando as portas.</p> <p>Comunicar o acidente imediatamente ao Coordenador de Segurança.</p>

16.4. INSTRUÇÕES EM CASO DE SISMO

Um grande sismo pode ocorrer a qualquer momento e sem aviso prévio, pelo que as ações a tomar em caso de sismo devem ser imediatas, sendo essencial que cada um saiba o que esperar e como agir.

a) O que esperar em caso de sismo

O primeiro indício de um sismo de grandes proporções poderá ser:

um tremor ligeiro perceptível pela oscilação de objetos suspensos e pelo abanar de objetos em prateleiras;

um “bang” violento, semelhante à passagem de um avião supersónico;

um ruído surdo e prolongado, que poderá ser bastante alto.

Plano de Segurança Interno do Museu Manuel Soares de Albergaria

Um ou dois segundos depois sentirá o verdadeiro sismo. É importante agir imediatamente. Não espere até ter a certeza de que está realmente a ocorrer um sismo. À medida que a vibração do solo aumenta o perigo também aumenta:

- armários e prateleiras podem cair;
- objetos suspensos do teto oscilarão e poderão soltar-se;
- tetos falsos, seus componentes e equipamentos neles instalados poderão cair;
- caixilhos das portas poderão arquear, fechando as portas violentamente;
- caixilhos das janelas poderão encurvar, quebrando os vidros e lançando estilhaços.

O ruído que acompanha um sismo provocado pelos objetos a cair, vidros a quebrar, alarmes de incêndio que disparam, portas a bater e paredes a rachar pode provocar enorme tensão. O ruído será sempre assustador, mas um pouco menos quando é esperado.

b) O que fazer durante o sismo

No Interior do Edifício:

- não deve tentar sair do edifício;
- não deve tentar sair pelas janelas;
- deve afastar-se de janelas e painéis de vidro;
- deve afastar-se de armários, prateleiras, objetos pesados e outro mobiliário que possa cair;
- não deve aceder às varandas;
- não deve utilizar os elevadores.

– Em zonas de circulação ou onde não haja possibilidade de se cobrir:

Refugie-se junto de pilares, sob vigas e vergas de portas ou junto de uma parede interior, ajoelhe-se, coloque a cabeça junto aos joelhos, aperte as mãos firmemente por trás do pescoço e proteja os lados da cabeça com os cotovelos.

No Exterior:

- não deve reentrar no edifício, mantendo-se no exterior;
- deve afastar-se de edifícios, muros, vedações, árvores, postes e cabos elétricos;
- deve agachar-se ou deitar-se no solo e proteger a cabeça;
- deve ir observando o que se passa em redor, mantendo-se alerta a possíveis perigos que o obriguem a movimentar-se.

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

**NO EXTERIOR OU INTERIOR DOS EDIFÍCIOS, QUANDO UM SISMO OCORRE,
HAJA IMEDIATAMENTE AO PRIMEIRO INDÍCIO OU SINAL DE ALERTA**

c) O que fazer após o sismo

Deve proceder-se à evacuação do edifício em geral.

Evacuação do Edifício

Todas as saídas devem ser abertas e as alimentações principais de água, energia elétrica devem ser cortadas;

Cada Guia/Vigilante é responsável pela evacuação do respetivo piso;

Os funcionários devem verificar o estado do edifício em todo o caminho de evacuação e assinalar os riscos potenciais;

Os funcionários devem guiar os visitantes até às saídas;

Todas as pessoas que se encontram no exterior no momento do sismo deverão dirigir-se para o ponto de reagrupamento:

Se existirem pessoas bloqueadas no edifício ou se deflagrarem incêndios deverão ser chamados os serviços de emergência (use o telefone o mais brevemente possível, a fim de evitar sobrecarga das linhas telefónicas).

Se o ponto de reagrupamento não for considerado seguro, os funcionários devem dirigir as pessoas para outro espaço aberto situado na proximidade.

17. EXERCÍCIOS E TREINOS

O presente Plano de Emergência deverá ser avaliado, e eventualmente adaptado ou corrigido em função dos exercícios de simulação e de evacuação que vierem a ter lugar no futuro. Recomenda-se a periodicidade de 6 em 6 meses.

Os exercícios permitirão detetar erros, efetuar a prática de evacuar e provas de meios e equipamentos de comunicação, alarme, de sinalização, extinção e efetuar uma estimativa de tempos de evacuação, de intervenção das equipas de intervenção e dos bombeiros

Plano de Segurança Interno do Museu Manuel Soares de Albergaria

18. FORMAÇÃO

Para que a atuação das várias equipas seja a mais correta, irá ser elaborado um plano de formação que contemplará os seguintes pontos:

Sessões de sensibilização a todo o pessoal sobre o PEI;

Formação e treino das equipas de 1ª Intervenção;

Esta formação deve integrar não só as técnicas de aproximação ao incêndio, como também o equipamento a utilizar para sua proteção, entre outros.

*Caro
Luis
João
[assinatura]
[assinatura]
[assinatura]
[assinatura]
Alves*

Plano de Segurança Interno do Museu Manuel Soares de Albergaria

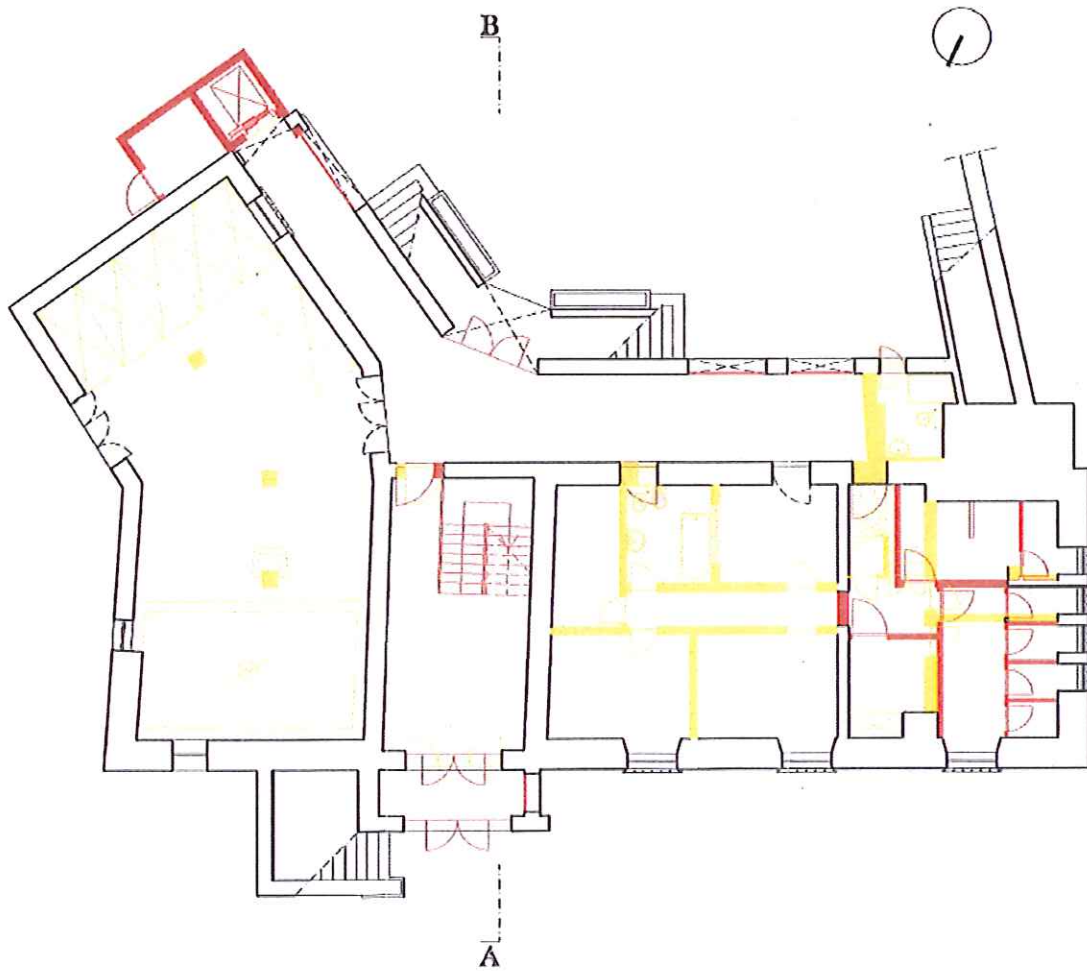
ANEXOS

- Planta R/C
- Planta 1º andar
- Planta de Emergência R/C
- Planta de Emergência 1º andar
- Planta de Evacuação R/C
- Planta de Evacuação 1º andar

Plano de Segurança Interno do Museu Manuel Soares de Albergaria

ANEXOS

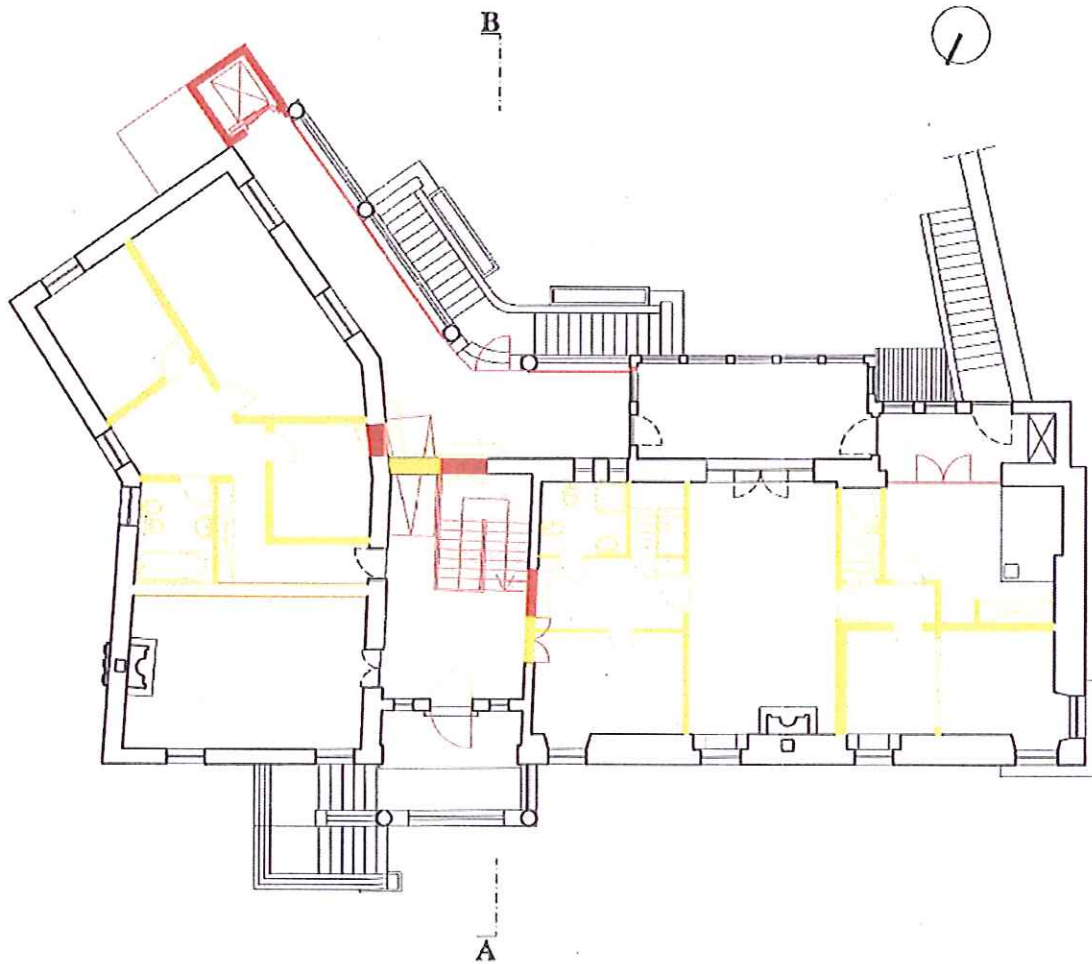
Planta R/C



*Am
relatório
fomp*
[Signature]
[Signature]
[Signature]
Alves

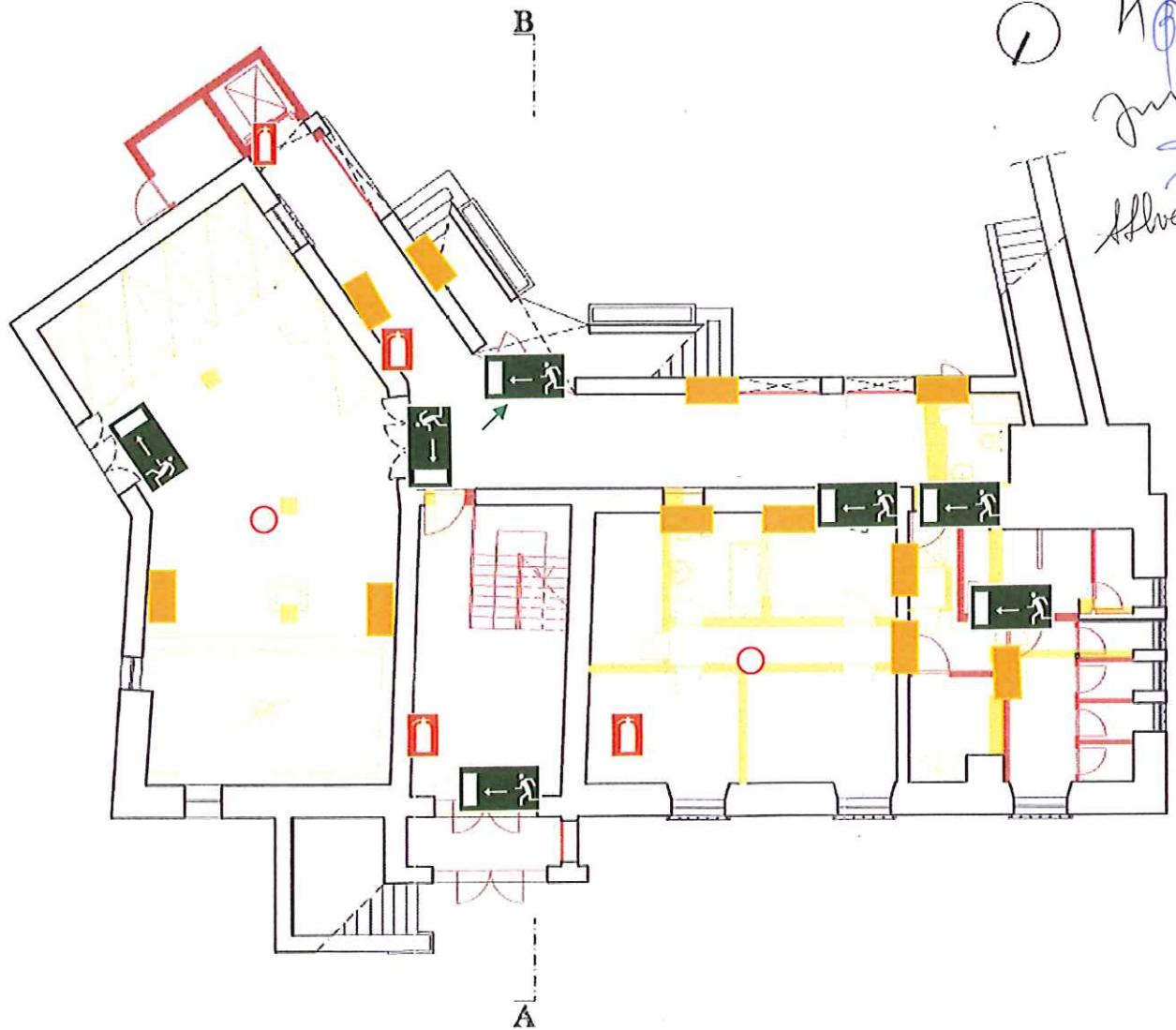
Plano de Segurança Interno do Museu Manuel Soares de Albergaria

Planta 1º Andar



Plano de Segurança Interno do Museu Manuel Soares de Albergaria

Planta de Emergência R/C



Legenda:

— Sistema de Iluminação de Emergência

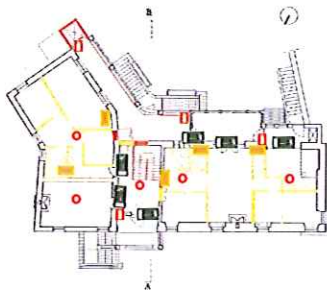
■ Sistema de Sinalização de Emergência

■ Extintores

○ SADI

Plano de Segurança Interno do Museu Manuel Soares de Albergaria

Planta de Emergência 1º Andar



Legenda:

 Sistema de Iluminação de Emergência

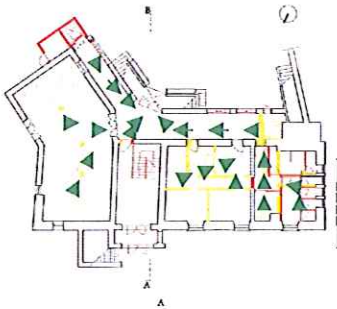
 Sistema de Sinalização de Emergência

 Extintores

 SADI

Plano de Segurança Interno do Museu Manuel Soares de Albergaria

Planta de Evacuação R/C



Handwritten signatures and initials in blue ink:
Trabalho
Jorge
Jorge
Alves

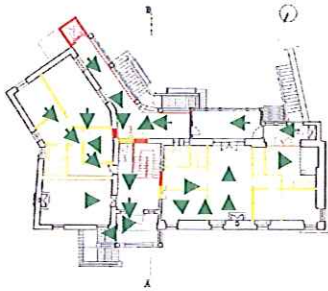
Legenda:



Caminho de Evacuação

Plano de Segurança Interno do Museu Manuel Soares de Albergaria

Planta de Evacuação 1º Andar



Legenda:



Caminho de Evacuação